Aprender pesquisando: reflexões sobre a construção metodológica coletiva de uma revisão sistemática em Educação Musical

Comunicação

GTE 10: Educação Musical, Tecnologias e Cultura Participativa Digital

Alexandre Augusto da Silva Peixoto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
xandaoviajantes@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência apresenta reflexões decorrentes da participação em um projeto de Iniciação Científica interinstitucional desenvolvido entre duas universidades federais, cujo objetivo foi mapear a produção científica nacional e internacional sobre as relações entre Educação Musical e Inteligência Artificial por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. Para além do objeto investigado, a IA também foi incorporada como ferramenta de apoio ao tratamento, organização e análise dos dados, em articulação com tecnologias digitais como o *software* Zotero, planilhas colaborativas e plataformas de busca científica. O texto tem como objetivo refletir sobre a construção metodológica coletiva da pesquisa, evidenciando aprendizagens, potencialidades, desafios e limitações observados durante sua execução. As reflexões indicam que a colaboração interinstitucional fortaleceu o rigor metodológico por meio da validação entre pares e da construção compartilhada das decisões investigativas. Também evidenciam que o uso de tecnologias digitais e da Inteligência Artificial contribuiu para otimizar etapas relacionadas ao tratamento e à organização dos dados, embora tenha exigido constante supervisão, revisão crítica e validação humana.

Palavras-chave: Educação Musical, Pesquisa Interinstitucional, Revisão Sistemática da Literatura, Tecnologias Digitais, Inteligência Artificial.

Introdução

Este relato trata das experiências formativas vivenciadas durante a execução do projeto de iniciação científica interinstitucional PIBIC 2024-2025, conduzido por pesquisadores, bolsistas e voluntários da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Motivada por um crescente cenário de discussões sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) nas práticas pedagógicas em torno do ensino de música, a pesquisa, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e

Educação Musical (TEDUM), teve como objetivo mapear a produção científica nacional e internacional acerca das relações entre Educação Musical e Inteligência Artificial e foi dividido em 03 planos de trabalhos distintos, sendo eles: a) foco nas publicações em anais e eventos nacionais e internacionais; b) foco nas publicações em periódicos internacionais; e c) foco nas publicações em periódicos nacionais.

Para os planos de trabalho “b” e “c”, focados nas publicações em periódicos, foram designados 02 estudantes, 01 de cada universidade, no intuito de garantir uma condução colaborativa entre as instituições. O presente trabalho é fruto das minhas reflexões e impressões como pesquisador bolsista da UFPB, assim como da leitura na íntegra dos diários de pesquisa e relatórios finais dos demais pesquisadores bolsistas, com o objetivo de compreender as potencialidades, limitações e aprendizagens que emergiram na condução da metodologia adotada. O plano “a” foi designado a um estudante voluntário de uma das instituições, e não foi discutido e/ou analisado neste relato.

Para além de ser o objeto de estudo da pesquisa, a IA também foi elencada como ferramenta metodológica, auxiliando nas etapas de tratamento e análise dos dados. Dessa forma, as reflexões decorrentes da experiência enriquecem o debate acerca da Revisão Sistemática da Literatura e do uso das tecnologias digitais e da IA na pesquisa em Educação Musical.

Os tópicos a seguir serão divididos em três seções. Na primeira, apresento como se desenhou o caminho metodológico percorrido, suas características, procedimentos e desafios. Na etapa seguinte, discuto as aprendizagens, limitações e potencialidades observadas. Por último, concluo a reflexão pontuando algumas considerações em torno dessa experiência de pesquisa.

A pesquisa

O projeto de pesquisa foi concebido com características que quando combinadas o tornam peculiar. O primeiro aspecto foi o desafio de realizar uma pesquisa interinstitucional, na qual as duas equipes envolvidas tiveram que conciliar seus horários, demandas e até calendários institucionais divergentes para uma condução corresponsável. A segunda característica foi a escolha por realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), buscando

garantir o devido rigor metodológico e qualidade investigativa (Mancini et al., 2014). O terceiro aspecto foi adotar a IA também como ferramenta metodológica, configurando-se como uma espécie de pesquisa investigativa aplicada ou retroalimentada, na qual a IA foi tanto objeto quanto ferramenta investigativa. Dessa forma, podemos perceber o caráter inovador desta proposta investigativa para a Educação Musical, configurando-se como um campo de atuação vasto e desconhecido, com uma série de desafios e aprendizagens emergentes.

Uma pesquisa interinstitucional

No intuito de entender o panorama nacional sobre a realização de pesquisas interinstitucionais pela área da Educação Musical, recorri a uma busca rápida no Portal de Periódicos CAPES através do Acesso CAFe[1], utilizando os seguintes parâmetros de busca: últimos 10 anos; revisado por pares; produção nacional. Foram utilizadas 3 *strings* de busca com o auxílio do operador booleano "AND", foram elas: a) "pesquisa interinstitucional" AND "educação musical"; b) "pesquisa interinstitucional" AND "ensino de música"; c) "pesquisa interinstitucional" AND "música". A busca revelou uma baixa produção com apenas 02 trabalhos que se relacionam com a música, sendo apenas 01 especificamente sobre Educação Musical.

Trata-se do trabalho "Epistemologia da formação em música: reflexões para sua constituição" (Almeida; Teixeira, 2024), publicado pela Revista Orfeu, que buscou refletir sobre uma teoria da formação docente em música a partir de uma análise documental em 220 trabalhos acadêmicos publicados nos últimos 30 anos sobre a temática. A pesquisa foi realizada por duas instituições públicas: a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Já o artigo direciona as discussões para os resultados obtidos na pesquisa, e não se propõe a realizar análise crítica ou reflexões sobre os desdobramentos de uma pesquisa interinstitucional.

O segundo trabalho (OSTETTO; BERNARDES, 2019), captado pela *string* ("pesquisa interinstitucional" AND "música"), trata sobre cursos de pedagogia e artes, tendo a música

[1] Acesso em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html.

apenas como um subcomponente de formação, sem se aprofundar nas discussões da área da Educação Musical. O artigo também não se propõe a discutir os desdobramentos metodológicos de uma pesquisa interinstitucional, dificultando uma análise comparativa entre os trabalhos encontrados e a experiência central deste texto. Porém as reflexões em torno dessa dimensão da pesquisa revelam alguns fatores que valem pontuar.

Como aspecto positivo podemos elencar principalmente o trabalho colaborativo, que ampliou a capacidade analítico-crítica da pesquisa ao considerar vários pontos de vista e formas de trabalho distintas, que ora se confrontavam e ora se convergiam, promovendo uma aprendizagem investigativa entre pares e descentralizada. Com a formação de planos de trabalhos mistos, cada equipe agregava as potencialidades desenvolvidas pelas duas universidades e seu corpo científico, seus valores, seus rigores metodológicos, suas habilidades de pesquisa e seus conhecimentos acumulados, configurando-se como um ambiente rico na troca de saberes científicos institucionais.

Todavia, essa formatação apresentou alguns desafios durante a execução da pesquisa. O principal desafio emergente observado foi a dificuldade de conciliar os horários entre os participantes. O planejamento da pesquisa previa encontros semanais com no mínimo todos os estudantes bolsistas e pelo menos um dos professores coordenadores. Na prática, algumas reuniões não seguiram como planejado devido a incompatibilidades entre os horários de aulas e demais demandas acadêmicas e profissionais dos estudantes bolsistas, e dos calendários de cada programa de iniciação científica e de cada semestre letivo das universidades. Com prazos de entrega de relatórios e períodos letivos e de férias distintos, algumas reuniões tiveram que ser realizadas com desfalques e/ou serem canceladas. Tal fato não prejudicou a devida condução e conclusão da pesquisa, sendo contornado por orientações semanais dos professores coordenadores.

Outro desafio que emergiu na condução da pesquisa foi a constatação de bases de dados divergentes para cada instituição. Após realizar o levantamento dos periódicos que foram investigados através da Plataforma Sucupira[2], e separação entre nacionais e internacionais, iniciamos as buscas pelos periódicos com publicação *online*. Ao realizar *login*

[2] Acesso em: https://sucupira.capes.gov.br/

através do Acesso CAFe no Portal de Periódicos CAPES, observamos que as buscas dos membros da UFPB não sensibilizaram a totalidade de dados encontrados pelos membros da UFPE, mesmo utilizando os mesmos parâmetros de busca. Isso ocorre porque a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) valida seu vínculo com cada instituição específica, e a base de dados liberada depende diretamente das assinaturas que cada universidade ou instituto de pesquisa possui junto ao portal. A diferença foi identificada especificamente nos periódicos internacionais, sendo contornada ao decidirmos adotar o banco de dados com maior número de entradas, após a devida confirmação sobre estes dados contemplarem a totalidade dos dados obtidos pela equipe da UFPB.

A Revisão Sistemática da Literatura

Os primeiros encontros de cada equipe foram marcados pelo estudo de possibilidades que garantissem um nível adequado de rigor metodológico no contexto de uma revisão de literatura. Após estes primeiros estudos e discussões, adotamos como método a Revisão Sistemática da Literatura que "têm como objetivo sumarizar toda a evidência disponível, através de métodos rigorosos, para responder a uma pergunta de pesquisa específica com o mínimo de viés possível" (Mancini et al., 2014, p. 471). Esta escolha serviu como âncora condutora aos demais procedimentos investigativos, balizando uma condução que prezou pela incansável verificação da conformidade dos dados, com a realização de verificações cruzadas entre pares, perseguindo a mitigação de vieses e a maximização da abrangência investigada.

Com essa premissa definida, a investigação se desdobrou em quatro fases: a) levantamento dos periódicos combinados por Área de Publicação do Quadriênio x Qualis[3] na plataforma Sucupira; b) identificação e triagem dos periódicos nacionais e internacionais; c) busca e levantamento dos artigos em cada periódico; e d) análise de dados e resultados.

A fase de levantamento dos periódicos marcou o início da investigação delimitando o escopo da pesquisa. Através do buscador por "Qualis" e "Área" da plataforma Sucupira CAPES, delimitamos o levantamento nos periódicos com Qualis A1, A2, A3 e A4 e das áreas Educação

[3] O sistema brasileiro Qualis CAPES é um classificador da qualidade das publicações científicas (revistas, livros e anais) utilizadas pelos programas de pós-graduação.

e Artes. Os dados brutos foram exportados em arquivos BibTeX[4] diretamente da plataforma Sucupira, e em seguida importados e consolidados em Planilha *Google* compartilhada entre os membros da equipe. Após a consolidação realizamos mais um recorte delimitador ao aplicar um filtro na coluna "Área Mãe" para retornar apenas os valores "Educação", "Artes" e "Computação". A conclusão da delimitação do escopo da pesquisa se deu ao considerar exclusivamente as publicações em revistas no formato *online*. Um dos desafios desta etapa foi a verificação de duplicidade de valores nas colunas "Nome da Revista" e "ISSN". Para resolver, aplicamos o classificador alfabético na coluna "Nome da Revista", facilitando a identificação e exclusão de periódicos duplicados.

A realização da triagem entre periódicos nacionais e internacionais também se deu institucionalmente, com posterior confrontação e validação dos resultados encontrados por cada universidade. A identificação se deu de forma manual sendo efetivada majoritariamente pela identificação do idioma no título de cada periódico, seguido da busca por ISSN em casos de dúvida. Um dos desafios nesta etapa foi obter uma distinção precisa entre os periódicos nacionais e os periódicos internacionais em língua portuguesa, gerando a necessidade de eventuais realocações nas fases posteriores. Um fator que vale pontuar é que o número exato de periódicos válidos na pesquisa só se revelou nas etapas finais da construção dos resultados pois, à medida que cada bolsista avançava nos achados, novas exclusões se mostravam necessárias, como a exclusão dos periódicos pagos e que não realizavam revisão por pares. De acordo com os relatórios finais podemos considerar o total de 308 periódicos nacionais e 604 periódicos internacionais válidos para a pesquisa.

A etapa de busca dos artigos marcou o início dos trabalhos interinstitucionais, em que cada plano de trabalho foi desenvolvido colaborativamente entre membros de cada universidade. Inicialmente realizamos a busca da página de cada revista através do número do ISSN[5] no Portal de Periódicos CAPES. Caso não encontrada, buscou-se pelo nome da revista,

[4] Arquivo BibTeX é um arquivo de texto simples usado para armazenar e organizar referências bibliográficas. Ele atua como um banco de dados onde cada obra (livro, artigo, site) possui uma estrutura padronizada contendo informações como o nome do autor, o título da obra e o ano de publicação, e o nome e número doi da revista ou jornal.

[5] *International Standard Serial Number* (ISSN) é um código de oito dígitos aceito internacionalmente para identificar publicações seriadas, como revistas, jornais, anuários e periódicos científicos.

e caso ainda não encontrada, buscou-se pelo ISSN diretamente no site de pesquisa *Google*. A busca diretamente pelo *Google* se mostrou mais eficiente, trazendo a totalidades dos endereços (*links*) corretos para acesso às revistas, enquanto no Portal de Periódicos CAPES, por muitas vezes, não era encontrado nenhum endereço, ou, o endereço retornado não encaminhava a uma página válida. Assim, as limitações observadas no banco de dados da CAPES se revelaram um dos grandes desafios encontrados nesta etapa.

A busca dos artigos em cada revista se deu pelo uso da *string* de busca ("educação musical" AND "inteligência artificial") para as nacionais e ("music education" AND "artificial intelligence") para as internacionais. Vale salientar que foram testadas outras possibilidades de descritores e combinações como: "ensino de música"; "ensino e aprendizagem musical"; "aprendizagem musical"; "aprendizagem de música"; "IA"; "IAGen"; e "aprendizagem de máquina", porém não trouxeram resultados adicionais. Para viabilizar a busca tempestivamente a equipe dos internacionais recorreu ainda à estratégia de utilizar as *strings* de busca diretamente no Portal de Periódicos CAPES, retornando os mesmos resultados obtidos através da busca em cada periódico.

Após a conclusão das buscas obtivemos o *corpus* documental da pesquisa com um total de 02 artigos nacionais e 104 internacionais. A expressiva diferença dos achados entre cada plano de trabalho demandou estratégias distintas para a análise dos dados. Enquanto o plano de trabalho focado nos periódicos nacionais realizou uma análise detalhada de cada artigo com sua leitura na íntegra e sem suporte da IA, o plano dos internacionais necessitou concentrar os esforços das duas equipes, além do uso da ferramenta Zotero[6] para tratamento de dados, e análise de dados com suporte da IA. Estas etapas serão mais bem detalhadas nos subtópicos a seguir.

Tratamento de dados com auxílio do *software* Zotero

As tecnologias digitais influenciam substancialmente a forma de se relacionar, colaborar e produzir (Beltrame et al., 2023). São diversas ferramentas que podem auxiliar nos contextos de ensino e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. A conectividade em

[6] Zotero é um *software* gerenciador de referências bibliográficas gratuito e de código aberto.

tempo real proporcionada pela *internet* e pela alta capacidade de processamento de dados dos computadores marcam um cenário de rápida aceleração no fluxo do conhecimento. Ao se deparar com um número expressivo de trabalhos internacionais a serem analisados, a equipe do projeto buscou alternativas auxiliadas por estas tecnologias para viabilizar o tratamento e a análise desses dados.

No primeiro momento decidimos exportar os dados dos artigos novamente em arquivo BibTex, desta vez diretamente do Portal de Periódicos CAPES, vislumbrando conseguir uma análise prévia massificada dos dados com o uso da IA. Como os arquivos BiBTeX exportados possuíam o limite de 30 entradas por arquivo, adotamos o Zotero inicialmente apenas para consolidar todas as informações em um único arquivo BiBteX através da função “Criar nova coleção”, evitando análises parciais dos dados.

Porém, observamos que as análises a partir do arquivo BibTeX eram superficiais e insatisfatórias devido às limitações nas informações trazidas neste tipo de arquivo, sendo baseadas basicamente nas informações contidas nos títulos dos trabalhos. A solução foi pensar em um arquivo que comportasse outras informações dos artigos, principalmente os resumos. Observamos ainda que o Zotero reconhecia os artigos através do número DOI[7] alimentando automaticamente os metadados à coleção. Esse fato possibilitou a complementação de informações que não eram trazidas durante a importação dos arquivos BiBTeX, principalmente os campos resumo, palavras-chave, e os *links* válidos de cada artigo.

Assim, uma opção que emergiu foi exportar os dados ora agrupados no Zotero em arquivo CSV[8], por carregar as novas informações sobre os artigos, principalmente as trazidas nos resumos sobre os objetivos, objetos de estudo, metodologias e resultados de cada trabalho. Vale salientar que algumas publicações não possuem o campo resumo no seu corpo, impossibilitando o Zotero de alimentar este campo. Para contornar tal situação optamos por preencher o campo manualmente com as informações contidas na introdução do trabalho.

[7] *Digital Object Identifier (DOI)* ou Identificador Digital de Objeto é um código alfanumérico único e permanente atribuído a publicações digitais, como artigos científicos, livros, revistas e teses. Ele funciona como a "impressão digital" ou o registro de um documento na *internet*.

[8] *Comma-Separated Values* (CSV) ou Valores Separados por Vírgula é um formato de arquivo de texto simples usado para armazenar dados em tabelas (como planilhas) e utiliza a vírgula para separar cada campo de informação.

Outro aspecto relevante é que o Zotero também identificou os artigos que estavam na situação de retratados, os quais foram excluídos da análise final, auxiliando também na verificação da conformidade dos dados levantados. Em suma, o tratamento de dados realizado no *software* subsidiou a possibilidade de uma análise mais eficiente, sólida e robusta.

Análise de dados com auxílio de IA

Antes de utilizarmos o Zotero como ferramenta de tratamento de dados, recorremos ao uso da plataforma de IA Generativa *DeepSeek*[9] para a consolidação dos arquivos BibTeX. Porém com a utilização do Zotero seu uso foi direcionado para auxiliar na análise dos dados internacionais.

Após tratamento e complementação dos dados e exportação em arquivo único CSV, utilizamos a *DeepSeek* para analisar o arquivo e propor uma possível categorização dos trabalhos com o seguinte *prompt*[10] inicial:

> Somos um grupo de pesquisadores de universidades brasileiras federais e estamos fazendo uma revisão de literatura sobre a temática da Inteligência Artificial e Educação Musical. Analise os artigos do arquivo em anexo que tem maior aderência à temática da educação musical e inteligência artificial, incluindo o máximo de artigos possível, elaborando quadros e tabelas de acordo com a produção anual e as evoluções temáticas. (Elaborado pela equipe da pesquisa, 2025).

Após o retorno percebemos a necessidade de enviar outros *prompts* para ir ajustando as respostas oferecidas pela IA. Um fator que vale pontuar é o fato de que o mesmo *prompt* gerava resultados e categorizações distintas para cada usuário e para cada nova entrada do mesmo usuário, dificultando a definição das categorias.

Com a conciliação da equipe sobre qual categorização sugerida pela IA adotar inicialmente, dividimos a etapa da conferência de pertinência das categorias sugeridas entre todos os 04 pesquisadores bolsistas através novamente da Planilha *Google*. Nesta etapa procuramos identificar a relação entre as categorias sugeridas e a real aderência de cada

[9] *DeepSeek* é uma plataforma e um modelo de inteligência artificial generativa chinesa de código aberto.

[10] *Prompt* é um comando, instrução ou pergunta inserida em um sistema (como uma inteligência artificial) para orientá-lo a executar uma tarefa específica.

trabalho. Na minha perspectiva a categorização dos trabalhos através da IA se mostrou passível de ajustes principalmente em relação à criação de mais de uma categoria para representar trabalhos da mesma natureza. Além da categorização, a equipe dos periódicos internacionais solicitou ainda análises estatísticas sobre a produção anual e a evolução temática e por eixos, com auxílio da ferramenta *DeepThink*[11], vinculada ao *DeepSeek*, para aprofundar interpretações e organizar relatórios sintéticos.

Após conclusão das análises individuais de cada bolsista, cada equipe ficou encarregada de consolidar os achados e construir os resultados de seus próprios planos de trabalho.

Refletindo sobre a pesquisa

A conclusão da pesquisa possibilitou revisitar todo o percurso investigativo percorrido durante a condução da iniciação científica. Indo além da constatação de um panorama da produção científica sobre Inteligência Artificial e Educação Musical, a experiência revelou um rico ambiente de aprendizagens relacionadas ao planejamento metodológico, ao trabalho colaborativo em equipe e ao uso de tecnologias digitais no contexto da pesquisa científica.

O caráter interinstitucional, apesar de carregar os desafios de conciliação de tempo e formas de trabalho distintas, proporcionou um maior rigor metodológico ao permitir o constante cruzamento, conferência e validação dos dados entre as equipes, a divisão de tarefas colaborativas e a aprendizagem científica entre pares.

A adoção da RSL não foi tomada como um protocolo rígido a ser seguido mas, sim, com uma postura científica de comprometimento com o rigor metodológico e com a qualidade da pesquisa, configurando-se uma metodologia que foi sendo refinada ao longo da pesquisa, evidenciando seu rigor nas constantes e incansáveis revisões das estratégias adotadas. Este aspecto permitiu o amadurecimento sobre a condução de uma pesquisa qualitativa e sobre as possibilidades de resolução de eventuais gargalos metodológicos.

O uso das tecnologias digitais e da IA como ferramentas investigativas também permitiu aprendizagens formativas importantes em relação ao tratamento, automação e

[11] *DeepThink* é um recurso avançado de inteligência artificial projetado para resolver problemas altamente complexos.

análise de dados, manuseio de dados com planilhas eletrônicas e arquivos de texto, automação com metadados através de *software* gerenciador de referências bibliográficas, categorização e análise de dados auxiliada por plataformas de IA Generativa, busca informatizada através das plataformas CAPES, e até mesmo as reuniões de trabalho em ambiente virtual são algumas das muitas aprendizagens científicas em equipe mediadas pelas tecnologias digitais observadas.

Uma grande potencialidade observada na construção metodológica foi a automação proporcionada pelo Zotero, suprindo e corrigindo informações que não eram entregues pelos arquivos de dados exportados pelas plataformas vinculadas à CAPES, podendo ser um diferencial para revisões de literatura com um número expressivo de entradas. Isso ajudou substancialmente a pesquisa em uma fase conturbada marcada pelo pouco tempo para conclusão e pela grande quantidade de dados a serem analisados.

Além disso, a experiência também evidenciou aspectos que podem ser aperfeiçoados em futuras investigações, como o planejamento entre os calendários institucionais, a triagem utilizando *softwares* como o Zotero, além das planilhas eletrônicas, a criação de uma conta única de comunicação com a IA para toda a equipe, e o registro sistemático das versões dos *prompts*. Tais observações podem evitar gargalos metodológicos relevantes, contribuindo para uma construção mais fluída da pesquisa.

Considerações finais

Ao final da experiência, compreendi que documentar esta construção metodológica pode ajudar a revelar possibilidades e caminhos metodológicos para a pesquisa em Educação Musical e demais áreas de concentração. Os desafios encontrados se revelaram como oportunidades de aprendizagem através da resolução de problemas, evidenciando que as ferramentas não têm, por si só, capacidade de resolução científica, sendo a pesquisa fruto de uma série de discussões, negociações, conferências, revisões e, principalmente, mudanças que garantam o rigor metodológico.

O uso de tecnologias digitais e da IA não reduz a complexidade do trabalho científico, mas possibilita que o pesquisador se concentre em atividades de maior natureza interpretativa, estratégica e crítica. A organização automatizada dos dados mostrou-se capaz

de otimizar diferentes etapas da investigação, entretanto a definição do percurso metodológico, a validação das informações e a construção das categorias permaneceram dependentes do diálogo entre os pesquisadores, reforçando a compreensão de que a produção científica continua sendo um processo essencialmente humano, coletivo, reflexivo e continuamente aperfeiçoado.

Por fim, vale pontuar que cada membro pesquisador carrega suas próprias reflexões e impressões sobre a experiência científica vivenciada, com o potencial para novas representações e significações a partir de suas análises. Assim, assumo que a totalidade dos aspectos formativos e metodológicos alcançados não cabem neste pequeno fragmento sobre esta rica experiência de pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Epistemologia da formação em música: reflexões para sua constituição. *Orfeu*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. e0201, 2024. DOI: 10.5965/2525530409022024e0201. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/25348. Acesso em: 13 jul. 2026.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi… [et al.] (org.). *Práticas digitais em educação musical*: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 21-38.

MANCINI, Marisa C., CARDOSO, Jefferson R., SAMPAIO, Rosana F., COSTA, Luciola C. M., CABRAL, Cristina M. N., COSTA, Leonardo O. P. Tutorial for writing systematic reviews for the Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT). *Braz J Phys Ther*. 2014 Nov-Dec; 18(6):471-480. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0077. Acesso em: 13 jul. 2026.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; BERNARDES, Rosvita Kolb. Infâncias em diários de formação estética: narrativas de estudantes de pedagogia e de arte. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 164–180, 2019. DOI: 10.26843/v12.n2.2019.710.p164-180. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/710. Acesso em: 13 jul. 2026.